

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS CLÁSSICAS E VERNÁCULA (LIV)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA (PPGL)

**ESTUDO CRÍTICO DA REPRESENTAÇÃO VISUAL DO LÉXICO
EM DICIONÁRIOS INFANTIS ILUSTRADOS**

LUCIANA FERREIRA PINTO DA SILVA

Brasília – 2006

LUCIANA FERREIRA PINTO DA SILVA

**ESTUDO CRÍTICO DA REPRESENTAÇÃO VISUAL DO LÉXICO
EM DICIONÁRIOS INFANTIS ILUSTRADOS**

Dissertação submetida ao Departamento de
Linguística, Línguas Clássicas e Vernácula como
parte dos requisitos para obtenção do Grau de
Mestre em Linguística pela Universidade de
Brasília (UnB).

Profa. Doutora Enilde Faulstich
Orientadora da Dissertação

Brasília – 2006

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Enilde Faulstich – Universidade de Brasília

(Presidente)

Profa. Dra. Ieda Maria Alves – Universidade de São Paulo

(Membro)

Profa. Dra. Daniele Marcelle Grannier – Universidade de Brasília

(Membro)

Profa. Dra. Lucília Helena do Carmo Garcez – Universidade de Brasília

(Suplente)

*Ao meu querido Augusto, pela ternura e
cumplicidade com que caminha ao meu
lado.*

AGRADECIMENTOS

À Professora Dra. Enilde Faulstich, pela dedicação e competência na orientação desta dissertação e pelo incentivo ao estudo e à pesquisa.

Aos amigos do mestrado com quem compartilhei estudos, idéias e angústias, em especial a Cláudia, Elda, Inêz, Patrícia e Adriana.

À Professora Dra. Heloísa Salles, pelo acolhimento e incentivo no período em que estive doente.

Aos amigos André Pinheiro e Thiago, pelo auxílio fundamental na editoração das ilustrações que compõem o trabalho.

Ao amigo David Valente, pela incansável ajuda na leitura dos textos em língua francesa.

Aos meus amados pais, pela paciência e constante incentivo.

Aos amigos Hederson e Loíla, pelo apoio afetivo.

RESUMO

Uma das características constitutivas das obras lexicográficas destinadas ao público infantil é o emprego de ilustrações para a representação visual do léxico. Em contrapartida, as pesquisas em Lexicologia e Lexicografia costumam centrar-se, tão-somente, na dimensão verbal dessas obras. Esta dissertação, por sua vez, está voltada para a investigação do emprego da linguagem visual em dicionários infantis ilustrados elaborados para a faixa-etária de 7 a 10 anos, tendo como referência as obras selecionadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do Ministério da Educação para o ano de 2006. O estudo procura discutir sobre o papel atribuído ao modo de representação visual nos dicionários infantis ilustrados, considerando a sua articulação com a linguagem verbal. Nesse sentido, a análise dos dados visa descrever os principais tipos de estruturas visuais empregados na ilustração dos verbetes, bem como a relação semântica que se estabelece entre texto e imagem. Para tanto, são tomados como referenciais teóricos a Gramática Visual proposta por Kress e van Leeuwen (1996), dentro da perspectiva da teoria da multimodalidade das representações; o conceito de coerência intersemiótica, proposto por Camargo (1998); e, ainda, os trabalhos sobre dicionários infantis desenvolvidos por Stein (1991) e Rossi (2000). A análise apresentada tem por objetivo compreender de que forma a ilustração pode contribuir para uma descrição mais clara e acessível do sentido lexical de uma palavra ao leitor iniciante, assim como refletir sobre os critérios que devem ser observados no planejamento e na composição de um dicionário infantil ilustrado.

Palavras-chave: léxico; lexicografia; dicionário infantil ilustrado; imagem no dicionário.

ABSTRACT

One of the constituent characteristics of the lexicographical workmanships destined to children is the illustration use for the visual representation of the lexicon. On the other hand, the research in Lexicology and Lexicography usually focus only on the verbal dimension of these workmanships. This research investigates the use of the visual language in illustrated dictionaries for children from 7 to 10 years, taking as reference the dictionaries selected for the *Programa Nacional do Livro Didático* (PNLD) of the *Ministério da Educação* on the year of 2006. The study argues on the function attributed to the way of visual representation in the illustrated children's dictionaries, considering its joint with the verbal language. In this sense, the analysis of the data describes the main types of visual structures used in the illustration of entries, as well as the semantic relation established between text and image. For in such a way, the Visual Grammar elaborated by Kress and van Leeuwen is taken as theoretician basis (1996), inside of the perspective of the theory of the multimodality of the representations; among with the concept of *coerência intersemiótica*, elaborated by Camargo (1998); and the works on children's dictionaries developed by Stein (1991) and Rossi (2000). The presented analysis has for objective to understand how can the illustration contribute for a clearer and more accessible description of the lexical meaning of a word for a beginning reader, as well as reflect on the criteria that must be observed in the planning and the composition of an illustrated dictionary for children.

Key-words: lexicon, lexicography, children's illustrated dictionary, image on dictionary

“Tarefa difícil essa a de captar, no tumulto das frases, as imagens plásticas que devem corresponder ao mesmo sentimento, às vezes mesmo esclarecer certos mistérios das palavras”.

Santa Rosa – Ilustrador

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 1 – A LINGÜÍSTICA FUNCIONAL.....	16
1.1 A base epistemológica.....	16
1.2 A noção de função.....	17
1.3 Paradigma funcional x Paradigma formal.....	18
1.4 Modelos funcionalistas.....	19
CAPÍTULO 2 – O ESTUDO LINGÜÍSTICO DOS DICIONÁRIOS.....	23
2.1 A dimensão semiótica do dicionário.....	23
2.2 PNLD e dicionários infantis.....	25
CAPÍTULO 3 – A MULTIMODALIDADE DAS REPRESENTAÇÕES.....	28
3.1. A comunicação multissemiótica.....	28
3.2. A multimodalidade.....	29
3.3 O letramento visual.....	30
3.4. A Gramática Visual.....	31
3.4.1 Os participantes.....	33
3.4.2 As estruturas visuais.....	34
3.4.2.1 Estruturas narrativas.....	34
3.4.2.2 Estruturas conceituais.....	36
3.4.3 A composição.....	38
3.4.4 A projeção/saliência.....	39
3.4.5 A modalidade.....	39
3.5 Dicionários ilustrados e multimodalidade.....	41
CAPÍTULO 4 – A ILUSTRAÇÃO.....	43
4.1 Ilustração: do ornamento à linguagem.....	43
4.2 A relação entre texto e imagem: coerência intersemiótica.....	44
4.3 A ilustração em dicionários.....	46

CAPÍTULO 5 – A REPRESENTAÇÃO DO LÉXICO NOS DICIONÁRIOS.....	49
5.1 Representação intralingüística.....	49
5.1.1 A definição lexicográfica.....	49
5.1.2 A exemplificação de uso.....	55
5.2 Representação extralingüística.....	56
5.2.1 A ilustração.....	56
5.2.2 Dicionários por imagem x dicionários ilustrados.....	64
CAPÍTULO 6 – METODOLOGIA.....	66
6.1 A pesquisa qualitativa.....	66
6.2 A delimitação do <i>corpus</i>	67
6.2.1 Seleção dos dicionários.....	67
6.2.2 Seleção dos verbetes.....	70
6.3 Critérios de análise do <i>corpus</i>	70
6.3.1 Análise da macroestrutura.....	71
6.3.2 Análise da microestrutura.....	71
CAPÍTULO 7 – ANÁLISE DO <i>CORPUS</i>.....	72
7.1 Categorias analíticas aplicadas à análise da macroestrutura.....	72
7.1.1 Papel atribuído ao dicionário no contexto de aprendizagem da criança.....	72
7.1.2 Papel atribuído às ilustrações.....	73
7.1.3 Uso de cores e tipologia das fontes.....	74
7.1.4 Organização do espaço.....	75
7.2 Categorias analíticas aplicadas à análise da microestrutura.....	76
7.2.1 A categoria dos participantes.....	76
7.2.2 A categoria das estruturas visuais – narrativas.....	83
7.2.2.1 Processos de ação.....	84
7.2.2.2 Processos mentais/de fala.....	102
7.2.2.3 Processos de conversão.....	106

7.2.3 A categoria das estruturas visuais – conceituais.....	108
7.2.3.1 Estruturas conceituais classificatórias.....	108
7.2.3.2 Estruturas conceituais analíticas.....	118
7.2.3.3 Estruturas conceituais de delineamento das formas.....	124
7.2.4 Análise da coerência intersemiótica.....	126
7.2.4.1 Convergência.....	126
7.2.4.2 Desvio.....	128
7.2.4.3 Contradição.....	131
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	133
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	137

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo o estudo de dicionários infantis ilustrados, obras lexicográficas em que estão conjugados dois modos de representação – o verbal e o visual.

A linguagem visual se faz presente nos dicionários infantis ilustrados por meio de diversos recursos, entre eles, o emprego de cores variadas e de fontes mais adequadas ao público infantil, a diagramação e, ainda, a utilização de imagens (desenhos, fotos, gravuras) para acompanhar o texto da definição em alguns verbetes.

A linguagem verbal, igualmente, está presente nos dicionários sob formas distintas: entradas dos verbetes (ou lemas), definições e exemplificações de uso, legendas para ilustrações e, ainda, nos textos que compõem a apresentação, as instruções de uso, o prefácio etc., denominados paralexigrafia ou textos externos.

Certamente, o emprego de recursos visuais tem a função primeira de tornar o material atrativo às crianças, uma vez que a consulta a um dicionário constitui uma tarefa que envolve alguma complexidade¹, especialmente para o leitor aprendiz. Entretanto, o que esta pesquisa busca investigar é de que forma a ilustração se articula com o texto da definição e com a exemplificação de uso na composição do significado de um verbo.

A pesquisa contempla obras destinadas ao público na faixa-etária de 7 a 10 anos e, portanto, voltadas a estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental, que se encontram em fase de consolidação do domínio da escrita e que iniciam o aprendizado dos procedimentos de consulta a dicionários no contexto escolar.

O estudo tem como parâmetro inicial os critérios previstos no Edital do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), do Ministério da Educação, para avaliação e seleção dos dicionários de língua portuguesa a serem utilizados em turmas do primeiro segmento do Ensino Fundamental público para o ano de 2006.

A análise aqui proposta é desenvolvida dentro da perspectiva da Linguística Funcional, cuja abordagem concebe a linguagem como instrumento de comunicação e de interação social, que deve ser estudada no uso. Essa perspectiva permite a análise do texto

¹ “A consulta ao dicionário pressupõe conhecimento sobre as convenções da escrita e sobre as do próprio portador: além de saber que as palavras estão organizadas segundo a ordem alfabética (não só das letras iniciais mas também das seguintes), é preciso saber, por exemplo, que os verbos não aparecem flexionados, que o significado da palavra procurada é um critério para verificar se determinada escrita se refere realmente a ela, etc. Assim, o manejo do dicionário precisa ser orientado, pois requer a aprendizagem de procedimentos bastante complexos” (PCN: Língua Portuguesa, 1997).

lexicográfico com base na sua funcionalidade e dinamicidade, distanciando-se, portanto, de um padrão prescritivo de estudo dos dicionários.

Nessa perspectiva de análise, tem-se a concepção de que a construção de um dicionário, diferentemente do que muitas vezes se supõe, não se resume à compilação de dados pré-existentes. Ao contrário, é uma atividade que abrange um conjunto de decisões e de procedimentos que incidem sobre a organização da macro e da microestrutura da obra, de acordo com o fim a que ela se destina. Nesse sentido, ressalta-se que os dicionários em análise possuem um valor essencialmente pedagógico, pois, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, são instrumentos auxiliares na programação escolar voltada para o ensino da língua e da leitura. Assim sendo, a análise das obras considerará o uso que elas fazem das ilustrações como recursos para auxiliar o aprendizado dos conceitos pelas crianças.

Como ponto de partida, tem-se o pressuposto de que vários modos de representação – texto verbal, cores, tipologia das fontes, organização do espaço, imagens – atuam na composição da mensagem que os dicionários ilustrados propõem comunicar e busca-se verificar se essas distintas ordens de materialidade se articulam para a constituição dos significados ou se, ao contrário, apenas coexistem em um mesmo espaço. Em outras palavras, pretende-se verificar qual o papel atribuído aos recursos visuais empregados nas obras, considerando-se, nos verbetes, a articulação entre o texto da definição, a exemplificação de uso e a ilustração, bem como o emprego das diversas modalidades, na obra como um todo.

Como referencial teórico, foram adotados, primeiramente, os pressupostos propostos por Kress & van Leeuwen (1996), que apontam para o repensar a composição de um texto para além do aspecto verbal, a fim de que se possa refletir sobre uma constituição multimodal da linguagem, em que o sentido de um texto advenha da relação estabelecida entre os diversos modos utilizados para sua composição.

De acordo com essa teoria, textos são construtos multimodais, em que a escrita constitui apenas um dos modos de representação da mensagem. Os distintos modos de representação são culturalmente determinados e continuamente redefinidos nos grupos sociais em que significam e devem ser considerados no ensino da leitura da palavra, para uma leitura mais significativa do mundo.

No que se refere à relação semântica que se estabelece entre texto e ilustração, tem-se por base o conceito de *coerência intersemiótica* proposto por Camargo (1998), segundo o qual a ilustração pode convergir para o significado do texto, dele se desviar ou, ainda, o contradizer.

Dessa forma, a reflexão sobre a constituição do conjunto definitório de um verbete ilustrado é feita em duas dimensões: uma intralingüística, que discute a natureza da definição lexicográfica e da exemplificação de uso, considerando-se os estudos desenvolvidos por Lara (1996), Alan Rey (1990), Werner (1982), Rossi (2000) e Stein (1991), e outra extralingüística, que discute a função da ilustração na definição de um verbete, com base na teoria da multimodalidade e, ainda, nos trabalhos de G. Stein (1991) e Rossi (2000) sobre dicionários ilustrados.

A pesquisa apresenta, portanto, um caráter interdisciplinar, pela natureza mesma de a Lexicografia interagir com diversas áreas do conhecimento, bem como pela construção de um arcabouço teórico que se ancorou em diversas correntes da própria Lingüística e em estudos sobre a ilustração em livros infantis e em dicionários ilustrados.

Em síntese, o estudo compreende uma reflexão sobre o fazer lexicográfico, entendido como uma prática que deve fundamentar-se em uma teoria lexical com base em princípios científicos, e busca refletir sobre os critérios que devem ser observados no planejamento e na composição de um dicionário infantil ilustrado, a fim de assegurar que o material tenha não apenas um visual interessante, mas que também viabilize o aprendizado do conteúdo.

O trabalho compreende 7 capítulos, assim organizados:

O Capítulo 1 apresenta a perspectiva teórica da Lingüística Funcional para a investigação da linguagem, adotada nesta pesquisa como referencial para o estudo dos dicionários infantis ilustrados. Discute a base epistemológica em torno da qual as diversas vertentes do Funcionalismo se organizam, bem como as características que a distinguem da perspectiva formalista de análise da linguagem. Apresenta ainda uma síntese dos principais pressupostos da Gramática Sistemico-Funcional (SFG), de Michael Halliday como modelo do pensamento funcionalista, que, por sua vez, é tomado como referência por Kress e van Leeuwen na proposta da teoria da multimodalidade das representações, tomada como referencial para análise dos dicionários infantis ilustrados.

O Capítulo 2 tem como tema os dicionários e o seu estudo teórico e discute a natureza semiótica das obras lexicográficas, tendo por base as idéias de Lara (1996), Krieger (2001) e Faulstich, (1994). Esse capítulo mostra ainda uma síntese do Programa Nacional do Livro Didático, no sentido de apresentar em que contexto está situada a produção dos dicionários infantis ilustrados em análise.

A teoria da multimodalidade, adotada como referencial teórico para a análise das estruturas visuais empregadas nos verbetes, é discutida no Capítulo 3, que detalha os

principais pontos do trabalho de Kress e van Leeuwen, que concebem a comunicação atual como multissemiótica, bem como apresenta um resumo da sua Gramática Visual.

O Capítulo 4 discute a natureza e as funções que a ilustração pode exercer enquanto instrumento de comunicação visual que se relaciona a um texto verbal, salientando que, ao longo do tempo, o papel atribuído à ilustração vem se modificando. Por fim, apresenta-se um resumo do estudo de Camargo (1998), que propõe o conceito de *coerência intersemiótica* para o entendimento da relação que se estabelece entre texto e imagem, o qual é empregado na análise dos dados.

O Capítulo 5 analisa as formas de representação do léxico nos dicionários, considerando duas perspectivas – a intralingüística e a extralingüística. Nesse sentido, discute a natureza e a função da definição lexicográfica, bem como os modelos mais comumente empregados nos dicionários, e ainda o papel da exemplificação de uso. Do ponto de vista da linguagem visual, discute-se a função das ilustrações nos dicionários, em conformidade com as idéias de Rossi (2000) e Stein (1991) sobre o assunto, a partir de estudos de dicionários de língua francesa e de língua inglesa, respectivamente.

O Capítulo 6 apresenta a metodologia empregada para o desenvolvimento desta pesquisa, cuja natureza é qualitativa, em consonância com o pensamento de Bauer e Gaskell (2004). Em seguida, são apresentados os procedimentos para a composição do *corpus*, que têm como referência o Edital do PNLD-2006, e detalhados os critérios de seleção dos verbetes a serem analisados, bem como a organização da análise da macro e da microestrutura e a definição das categorias analíticas.

O Capítulo 7 compreende a análise do *corpus* e está dividido em duas seções: análise da macroestrutura e análise da microestrutura, que, por sua vez, são organizadas de acordo com as categorias analíticas adotadas.

Na conclusão, os principais pontos de discussão são retomados e apresenta-se uma reflexão sobre os resultados obtidos na análise, bem como uma proposta de critérios a serem observados na elaboração de um dicionário infantil ilustrado.

Na seqüência, encontram-se as referências bibliográficas que fundamentaram e enriqueceram a pesquisa.

Por fim, esclarece-se que as traduções das citações em língua estrangeira são de nossa responsabilidade.